

**atlas**  
**de** **RELACÕES**  
**INTERNACIONAIS**

N.º 39

**ZAIRE — ESTADO CONGOLÊS**

DELGADO DE CARVALHO

1 — Aspecto Físico. 2 — O Passado Africano. 3 — A política de Leopoldo II. 4 — A Fase do Congo Belga. 5 — A Independência do Zaire. .... 2

**BELIZE**

THEREZINHA DE CASTRO

1 — Introdução. 2 — Aspectos Geoeconômicos. 3 — Aspectos Históricos-Políticos ..... 7

**A ÁUSTRIA NA ROTA  
OCIDENTE-ORIENTE**

THEREZINHA DE CASTRO

1 — Introdução. 2 — Aspecto Físico. 3 — Províncias Austríacas. 4 — Economia. 5 — Histórico. 6 — Conclusão. .... 10

**AS ILHAS AFRICANAS DO ATLÂNTICO  
E O ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES**

THEREZINHA DE CASTRO

1 — Introdução. 2 — Ilhas do Atlântico Sul. — 3 — Ilhas do Golfo da Guiné. 4 — Ilhas do Atlântico Norte. 5 — Arquipélago dos Açores. .... 16

---

CADERNO ESPECIAL  
DA REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA  
Ano 38 — n.º 3

# Z A I R E

## Estado Congolês

DELGADO DE CARVALHO

### 1 — Aspecto Físico

A vasta bacia do *rio Zaire*, tradicionalmente chamada *bacia do Congo*, ocupa o centro do continente africano, atravessado pela linha equatorial. O rio Congo ou Zaire mede mais de 4.800 km de curso, entre o oceano Atlântico e a zona norte-sul de fratura em que se situam alguns lagos africanos como o Tanganika, o Kivu, o Eduardo e o Alberto, formando uma extensa e estreita zona de fratura que destaca a África Oriental do resto do continente.

Sob o ponto de vista geológico, é a bacia central do planalto africano circundada de rochas cristalinas, formada de terras aluviais e arenitos; sua orla exterior é dotada de camadas riquíssimas em recursos minerais, destinando a região congolosa a ser uma das mais importantes do mundo.

Apesar de suas numerosas quedas, o rio Congo oferece extensos trechos fluviais navegáveis. Este rio recebe importantes afluentes em ambas as margens: do norte recebe o *Ubangui* que forma limite territorial; do sul recebe o rio *Lukuga*, escoadouro do lago *Tanganika*, e da grande planície são seus tributários principais o *Lomani* e o *Kassai*, rico em afluentes que drenam as águas do sul planaltino. Resulta dessa rede fluvial um aparelho circulatório privilegiado com dois períodos anuais de enchentes; em vários pontos, linhas férreas permitem evitar as quedas e os rápidos.

Por sua posição equatorial bem centralizada no continente africano, o Zaire apresenta temperaturas elevadas permanentes, com fracas oscilações. *Leopoldville*, hoje *Kinshasa* recebe cerca de 1,40 metro de chuvas em dois

períodos anuais de abril e de novembro. Suas temperaturas são de 26,8°C em março e 21,1°C em novembro; *Banana*, no litoral, possui média térmica de 25,5°C com 5° de oscilação anual. Por sua vez, o clima favorece a extensão de *matas úmidas* ao longo dos rios em floresta de galeria.

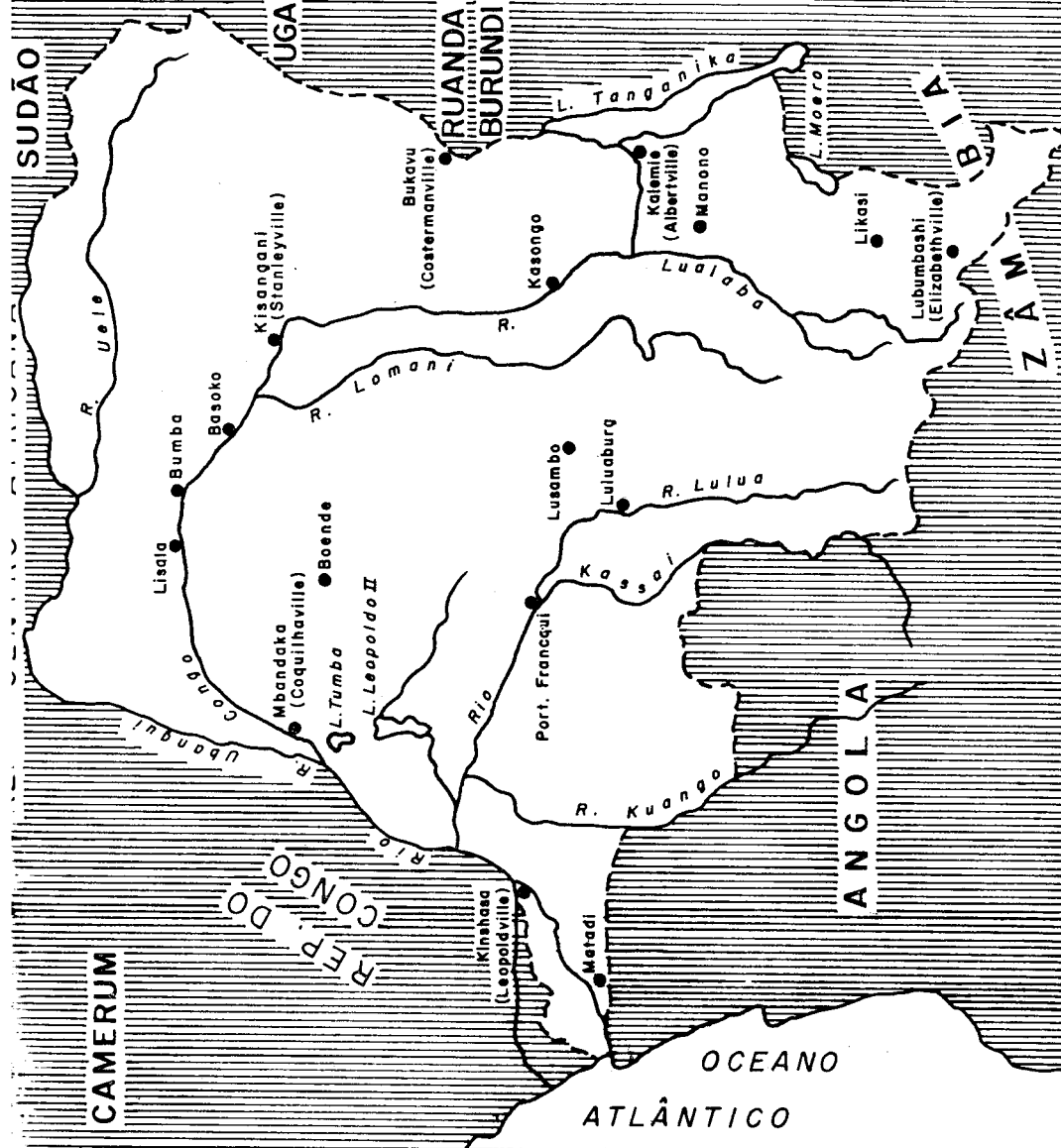
O território zairiano é uma vasta planície ondulada no centro e no norte; seus maiores relevos são na parte oriental, onde se sucedem do sul para norte as serras dos *Mitumbas* e dos *montes Azuis*, onde o *Ruvenzori* ultrapassa 5.000 metros na fronteira com a República de Uganda. Ao longo desta linha dos grandes lagos, os vulcões efetuaram a sua obra.

### 2 — O Passado Africano

Antes da chegada dos europeus, o reino indígena do Congo que deu nome à região estendia-se do Cabo Lopez a Luanda e, para o interior, alcançava apenas a linha do rio Cuango. No século XV, quando lá penetraram os portugueses com Diogo Cão, era rei *Nimbia Lukeni*. No norte existiam várias monarquias vizinhas, independentes, como Loango, no rio tributário do Kassai. O reino de *Kuba*, situado entre os cursos dos rios *Kassai* e *Sankuru*, teve como imperante famoso o rei *Bumba*, do qual se conservam as obras místicas. Foi no reino de *Monomotopa* que os portugueses encontraram minas de ouro e obtiveram, no século XVII, as proveitosas concessões do rei *Gaza Lousere* para a sua exploração.

As populações negras, principalmente *bantus*, *nilóticas* e *sudanesas*, provenientes do norte, invadiram as terras primitivamente ocupadas pelos pigmeus. Os bantus trabalhavam o ferro e o cobre, faziam potes de barro, objetos em fibra de ráfia, cultivavam o milho e o sorgo. Suas cabanas eram retangulares; seus mariscos preciosos eram usados como moedas, denominando-se "cauris". Muito cedo, nas monarquias formadas pelos bantus, multiplicaram-se as lutas entre tribos, o que muito favoreceu a obra dos escravistas e, mais tarde, os ocupantes europeus, dificultando, hoje, uma existência pacífica sob o regime republicano.

Enquanto nas costas do oceano Índico os árabes mantinham um ativo comércio de escravos, penetrando mesmo para o interior, deram-se as primeiras operações de tráfico humano pelos próprios europeus na costa ocidental da Mauritània ao Congo. Tinham a reputação, os negros da Guiné, de serem mais dóceis do que os congolezes, difíceis de assimilar e dados ao suicídio por nostalgia. Só no século XIX, em



# REPÚBLICA DO ZAIRE

ORGANIZADO POR THEREZINHA DE CASTRO - 1976

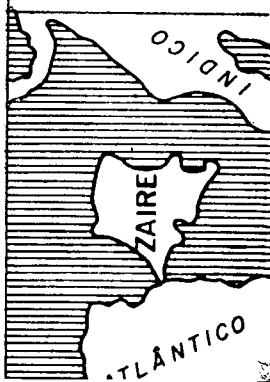
DivEd/D - M.J.S.A.



- Cobre
- ⊗ Manganês
- ▣ Ferro
- ◊ Ouro
- ⬢ Diamante

## RECURSOS MINERAIS

### POSIÇÃO



1883, na Inglaterra e em 1848, na França, foi o resgate finalmente abolido, obedecendo às pregações dos filantropos como Wilberforce (1807), parlamentar amigo de Pitt, que faleceu antes da vitória de suas idéias.

### 3 — A Política de Leopoldo II

As várias tentativas feitas para descobrir o curso do grande rio que os portugueses haviam chamado de Zaire são relativamente recentes. Durante a primeira metade do século XIX, as poucas expedições se limitaram à primeira zona de quedas. O Congo devia ser alcançado em seu curso médio pelo oriente. De fato, em 1868, *Livingstone*, vindo do Zambeze, alcançou o lago Benguela. Pensou ter chegado às fontes do Nilo, mas coube a *Stanley*, em 1887, demonstrar que o Luluaba que *Livingstone* descobriu era o verdadeiro Congo Superior.

Já havia então o rei *Leopoldo II da Bélgica* convocado em Bruxelas uma *Conferência de Geografia* com a finalidade de organizar explorações na região congoleza, ainda relativamente pouco procurada, “cruzada digna deste século de progresso”, dizia ele em 1876. Foi então traçado um plano internacional de explorações, para nele tomarem parte várias nações, com pontos de partida em ambas as costas africanas, isto é, do Atlântico e do Índico. O rei belga revelou, assim, grande atividade em sua política congoleza.

Em 1879, partindo do estuário do rio Congo, *Stanley* alcançava a bacia central; vencendo grandes dificuldades, fundou *Stanleyville* que hoje se denomina *Kisangani*, e assinou centenas de tratados com chefes indígenas para o reconhecimento da *Comissão Belga de Associação Internacional*.

As potências européias, todas interessadas em estabelecer colônias, começaram a suspeitar das intenções do rei Leopoldo e em fevereiro de 1884 Portugal obteve da Inglaterra o reconhecimento da costa congoleza dos paralelos 5 a 8 graus de latitude norte, com direito à livre navegação no rio Congo. O rei da Bélgica dirigiu-se então à França e à Alemanha para anular um tratado que lhe fechava o acesso ao rio. Com o prestígio político internacional que a Alemanha havia, aos poucos, adquirido, *Bismarck* não exitou em intervir, opinando pela criação de um “Estado Livre”. *Lord Granville*, então ministro britânico do Exterior, não sentindo força para resistir às atitudes bismarquianas em questões coloniais, preferiu ceder, retirando o tra-

tado anglo-português de 1884. Os Estados Unidos reconheciam, na época, os direitos de associação que o *Tratado de Berlim* de 1885 erigia em governo do “Estado Livre do Congo”, passando a ser Leopoldo o soberano da nova nação. O interesse especial que oferece sob o ponto de vista internacional este Congresso foi nas regras formuladas, já que servem de normas à liberdade de todos os grandes rios africanos.

Continuou ativo o monarca belga na expansão do território que lhe havia sido atribuído pessoalmente. “Este soberano, escreveu mais tarde *Dumont-Wilden*, apesar dos malentendidos que, em diferentes ocasiões, o obrigaram mais ou menos com o seu povo, foi, todavia, o homem mais representativo da Bélgica Nova”.

Em primeiro lugar, o Estado Livre teve de empreender longas lutas contra os sultanatos escravistas que, instalados nos vales do Lonaluba e do Lomani (*Katanga*) capturavam negros congolezes para serem enviados com destino a Zanzibar. *Tipo-Tib* foi um dos heróis árabes, mestiço de negro, caravaneiro, que se tornou chefe de Estado; fez amizade com *Livingstone* e acompanhou *Stanley*. Em conflito com o Estado Livre foi vencido e retirou-se para Zanzibar (1893); só em 1894 cessaria o tráfico escravista nesta região.

Com interesse, Leopoldo II preocupou-se muito com a zona sul de seu território africano, onde justamente era muito mal defendido pelos tratados. Consegue então apoderar-se dos territórios entre o *Kassai*, *Tanganika* e a margem direita do Cuango, no limite de Angola; embora não tenha sido bem sucedido em sua tentativa sobre o lago Niassa, conseguiu anexar o precioso *Katanga*. Procurou, por fim, se aproveitar das dificuldades franco-britânicas surgidas no Sudão para estender o seu Estado até o *Bahr-el-Gazal*; devido, porém, à resistência francesa, teve que se limitar aos 4º de latitude norte, sem alcançar a bacia do Nilo.

A política africana de Leopoldo II custara elevadas quantias, obtidas por empréstimos na Bélgica. Desenvolveu-se, no entanto, a economia congoleza, baseada principalmente na extração da borracha e no comércio do marfim. Custaram grandes quantias as construções necessárias de pontes, vias férreas e estradas. “O pretexto humanitário e civilizador da Associação Internacional foi logo esquecido, diz *Dumont Wilden*, para ser substituído por um conceito quase que exclusivamente comercial e financeiro. Ao envelhecer, o rei Leopoldo derivou aos poucos para um absolutismo, em contradição com as

idéias modernas sobre governo dos povos e mesmo de colônias". Em 1907 o rei resolveu entregar o Congo à Bélgica e a doação foi ratificada pelo poder legislativo. Passava o Estado Livre a ser denominado *Congo Belga*, sob Carta Colonial e Governador-Geral belga.

#### 4 — A Fase do Congo Belga

Durante pouco mais de meio século (1908-1960) passou o Congo a ser *colônia belga*. Na fase anterior de Estado Livre, o país havia sido judiciosamente aparelhado pelo seu soberano; este tratou, por meio de grandes concessões a firmas construtoras e industriais, de dotar o Congo de trechos ferroviários nas regiões de quedas e de ligar o centro do Estado — o *Katanga*, à foz do grande rio e a Angola.

Mudando um pouco de política, a administração belga substituiu o regime de concessão baseada em monopólios, chamando a si a responsabilidade da expansão econômica. Uma das últimas concessões foi a que se fez em 1911 à firma Lever, que obteve áreas de mata para a extração do óleo de palma necessário a seus sabões — firma conhecida sob o nome de *Huileries du Congo-Belge*. Aos poucos a empresa foi se libertando da compra de produtos silvestres, por meio de produtos de suas próprias plantações, coisa que muito afetou o trabalho dos indígenas. A *Union Minière du Haut-Katanga* e a *Kilomoto*, das minas de ouro, se tornaram, juntamente com a Lever, as mais ricas empresas estrangeiras na exploração do Congo Belga.

Na sua administração os belgas promoveram a expansão das culturas de café, cacau, a colheita da borracha e do algodão; mas o seu regime de segregação, reservando aos colonos a quase exclusividade dos produtos que trazem benefícios na exportação, não foi muito perspicaz. Por outro lado, não tratando de impor a língua francesa ou o flamengo, o governo belga oficializou quatro dos principais dialetos bantus.

Em relação à Saúde Pública, muito foi feito pelos colonizadores em hospitais, centros de saúde, enfermarias e missões, mas pouco se cogitou no âmbito da cultura superior; só em 1954-56 foram criadas duas universidades. Restringia-se, porém, mais à elite congoleza dos chamados "evoluídos". Entre estes formou-se um complexo de inferioridade visto que, devido a sua etnia, não recebiam o tratamento igualitário ao qual tinham direito, embora o racismo no Congo não tivesse o caráter agressivo que apresenta na África do

Sul. Nestas condições, parecia que o Congo se encontrava suficientemente despreparado para o exercício de um regime democrático, segundo as normas do ocidente.

A fase colonial belga foi de "paternalismo", isto é, pouco adequada à manutenção de uma economia industrial democrática desenvolvida. Foi em seguida aos distúrbios de Leopoldville, em janeiro de 1959, que o governo belga anunciou que seria concedida a independência ao Congo, o que realmente aconteceu a 30 de julho de 1960.

#### 5 — A Independência do Zaire

A Segunda Guerra Mundial representou para o Congo Belga uma fase de prosperidade econômica muito marcada, porque coube à África Central suprir as forças aliadas de matérias-primas que não podiam mais fornecer a Malásia e as Índias Holandesas, ocupadas pelos japoneses. Sendo riquíssimo repositório de matérias estratégicas, cabia nova missão à África. Destacou-se nesta produção a província interior de *Katanga*, onde além do cobre, do manganês, do estanho e do carvão era embarcado para os Estados Unidos a radiotiva *pechblenda*, minério de urânio, explotado em *Shinkolobue*, perto de *Jadoville* e de *Elizabethville*. Daí proveio o poder atômico que atacou *Hiroshima* e *Nagasaki*. As misteriosas e bem guardadas minas do *Katanga* exportam ainda quantidades e valores não registrados nas estatísticas, por serem considerados secretos.

No entanto, a independência concedida ao Congo lhe chegava numa época de depressão econômica que vinha ainda dificultar a solução política em elaboração. Em 1958, a queda dos preços das mercadorias congolezas em 25% resultou em uma crise que o *Plano Decenal de 1950* não previa, e muito prejudicou a expansão industrial e as construções hidrelétricas planejadas. Nestas condições a política congoleza chegou a uma encruzilhada e o conflito não resultava tanto da hostilidade manifestada contra o colono belga que se afastava, mas sim dos interesses locais que defendiam soluções opostas para a organização da vida política do país.

As atividades partidárias são recentes no Congo, mas nem por isso deixaram de se formar numerosos Partidos. O mais numeroso foi o MNC (Movimento Nacional Congolês) cujo reduto mais forte era a cidade de *Stanleyville*. Seu chefe, bom orador e escritor, era um antigo agente de Cor-

reio chamado *Patrice Lumumba*. Representou um Partido ligado a grupos tribais e as eleições de maio de 1959 deram-lhe maioria na Câmara. Era unitário e centralizador, como havia sido planejado pelas autoridades belgas no período colonial. Desde 1955 passou o jornal congolês "La Conscience" a pregar a necessidade de certa descentralização. No Baixo Congo, o Partido ABAKO já havia aparecido, em 1950, chefiado por um antigo professor e funcionário público *Joseph Kasabuvu*, muito popular, denominado *Le Roi Kasa*. Havia, também, o Partido Federalista do chamado *Bakongo*, que reivindicava a autonomia da antiga monarquia congoleza, abrangendo parte do Congo Francês e de Angola. "Os europeus inventaram novas fronteiras e não tinham esse direito. Restauraremos o nosso velho Reino!", diziam os federalistas. Tendências separatistas haviam também surgido no interior, no *Kassai* e no *Katanga*, onde sob a direção de *Moisé Tchombe* se congregavam a classe média e os interesses mineiros dos colonos belgas. Os diferentes Partidos acabaram levando *Kasabuvu* à presidência e *Lumumba* a Primeiro-Ministro; enfrentavam-se, assim, os dois adversários.

Depois das desordens e da anarquia que seguiram à proclamação da independência pelo *Rei Baudoin*, que foi ao Congo para a solenidade, começou a luta civil entre *Lumumba* e *Kasabuvu* que degenerou em conflito armado. As Nações Unidas intervieram imediatamente e o Secretário-Geral *Hammarckjöld* foi louvado pela rápida decisão. Afastadas as forças belgas, o governo caiu em poder do *Coronel Mobutu*, que formou um *Colégio de Comissários* para governar temporariamente a República. *Lumumba* foi aos Estados Unidos, ape-

lou para a China e procurou o apoio soviético, mas acabou destituído pelo Presidente; foi preso, transferido para *Katanga*, onde foi assassinado (1960).

Nas lutas entre partidários de regimes federalista ou unitário, destacaram-se algumas personalidades. O Presidente *Kasabuvu* foi deposto pelo então General *Mobutu* (1966). Em 1971 foi finalmente revista e estabelecida a *Constituição*. O Parlamento consiste numa Câmara única, o *Conselho Legislativo Nacional*, e numa presidência eleita por sete anos; um só Partido subsiste, o MPR (Movimento Popular da Revolução). O órgão principal da nação consiste num *Bureau Politique* dos Ministros e de onze membros da Câmara.

É essencial lembrar que o Congo Belga do passado é hoje denominado de *Zaire*, por uma lei de 1971. A África, sendo um continente relativamente novo nos conhecimentos geo-históricos, os topônimos que ainda trazem a maior parte dos mapas são nomes dados por seus colonizadores, lembrando a história colonial de seus patricios. Quando esses territórios se tornam independentes cuidam logo, como novas nações, de apagar os nomes de personalidades européias. No Zaire, nomes bantus e sudaneses substituíram os nomes belgas; assim, temos desde 1966 as seguintes cidades:

- *Leopoldville*, a capital, passou a ser *Kinshasa*
- *Elizabethville* é hoje *Lubumbashi*
- *Stanleyville* é atualmente *Kisangani*
- *Albertville* virou *Kalemie*
- *Coquilhatville* tornou-se *Mbandaka*.

(fevereiro de 1976)

# BELIZE

THEREZINHA DE CASTRO  
Geógrafa do IBGE

## 1 — Introdução

A antiga *Honduras Britânica* é hoje denominada *Belize*, topônimo que segundo uns deriva do maia "Belitza", para outros é corruptela de "Wallace", o estabelecimento pioneiro escocês, havendo também os que defendem a tese da origem francesa "balise", sinal que guiava os piratas que infestavam a região.

Com 23.000 km<sup>2</sup>, pouco maior que o nosso Estado de Sergipe (21.994 km<sup>2</sup>), compreende Belize, além de território no istmo da América Central, também as ilhas de Turneffe, de Albion no rio Hondo, os cayos Amergris, Corker, Chapel, St. Georges, e ainda tripla fileira de recifes.

Sua costa, banhada pelo *golfo de Honduras*, formado pelo *mar das Antilhas*, se desenvolve através de 288 km. Caracteriza-se pela escassa profundidade de suas águas e imenso labirinto de ilhas, recifes e cayos; dentre essas formações litorâneas a maior de todas é constituída pelas *ilhas Turneffe*, estendendo-se em 50 km de norte para sul por 10 km de leste para oeste.

Ocupando a parte sul-oriental da península do *Yucatan*, limita-se Belize com o *México* e a *Guatemala*.

## 2 — Aspectos Geoeconômicos

O solo de Belize é *plano e pantanoso* na região costeira, elevando-se gradualmente à medida que caminhamos para o interior, onde o território alcança altitudes que vão de 600 aos 1.200 metros, sobretudo na metade meridional. Aí se encontram as *montanhas Maias* constituídas por massas graníticas bastante desgastadas, coroadas por uma espécie de meseta ondulada.

A região setentrional, participando das características do relevo cárstico da península do *Yucatan*, se encontra regada pelos *principais rios* que tomam a direção sul-norte; são eles: o *Hondo* que faz a fronteira com o *México*, banhando terras dedicadas à agricultura, o *Nuevo* e ainda o *Belize* que com seus 300 km de curso banha a capital que tem o mesmo nome.

O *clima*, sem grandes rigores de calor, sobretudo na costa e regiões mais altas, é do *tipo subtropical*. Em Belize a média do mês mais frio é de 26°C com temperatura máxima em torno dos 32°C. Seu índice pluviométrico, de 2.000 mm. anuais, alimenta não só a rede fluvial como também sustenta as culturas tropicais.

As três principais culturas de Belize são a *banana*, o *cacau* e as *frutas cítricas*. O *milho*, base da alimentação local, não se produz para a exportação, o mesmo não ocorrendo com o "*grape-fruit*" cultivado sobretudo no Distrito de Stann Creek. Tem muita importância a exploração do *chicle*, encontrada nos bosques e exportada para os Estados Unidos para a fabricação da goma de mascar. Ainda no setor de exploração florestal, que se constitui numa das principais atividades econômicas de Belize, destacam-se o *mogno* e o *cedro*, e nas altitudes superiores aos 1.000 metros, os *pinheiros* que fornecem madeiras para a pequena indústria local.

## 3 — Aspectos Histórico-Políticos

A maioria da população de Belize é de origem indígena, descendendo dos *maias* e *caraíbas*, sendo de apenas 4% a *população de origem européia*.

Colonizados pelos espanhóis, eram estes territórios, desde o *rio Hondo ao Sibun*, de grande importância pela riqueza em *pau campeche*, então com alta cotação na Europa. Essa região se encontrava administrativamente ligada ao *Vicé-Reino da Nova Espanha* na categoria de *Capitania do Yucatan*. Em princípios do século XIX a colonização já se estendia até o rio Sarstun, ficando esta área, desde o *Sibun* até aí, ligada administrativamente a Capitania Geral da *Guatemala*.

A despeito da colonização espanhola, o *estabelecimento inglês* oficializado no território remonta ao Tratado de Paris de 1763 através do qual a Espanha sem abdicar de sua soberania, permitia aos ingleses a construção de casas e armazéns na região a fim de favorecer os madeireiros em suas atividades.

Por ocasião da independência das nações da América Central, segundo a documentação publicada por Sir John Alder Burdon, os ingleses ainda se consideravam *simples usufrutuários* na região.

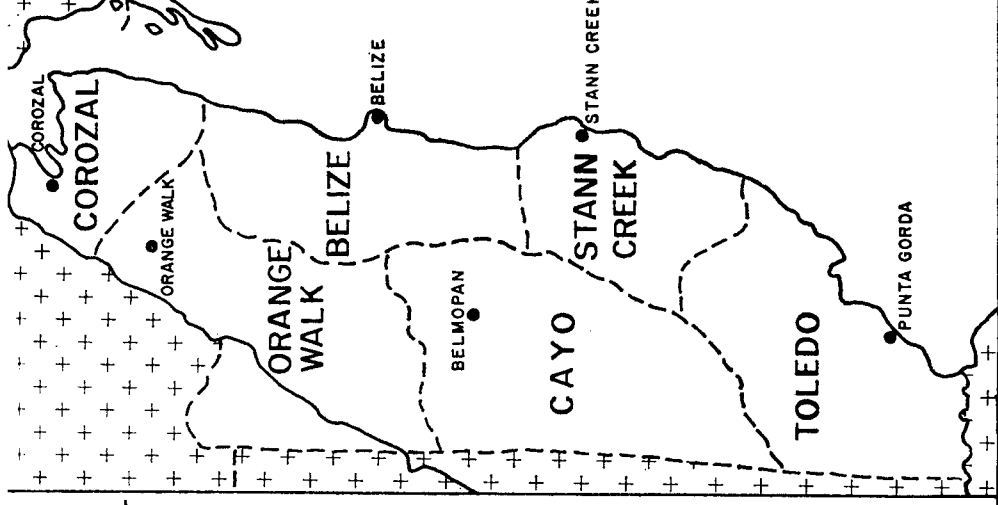
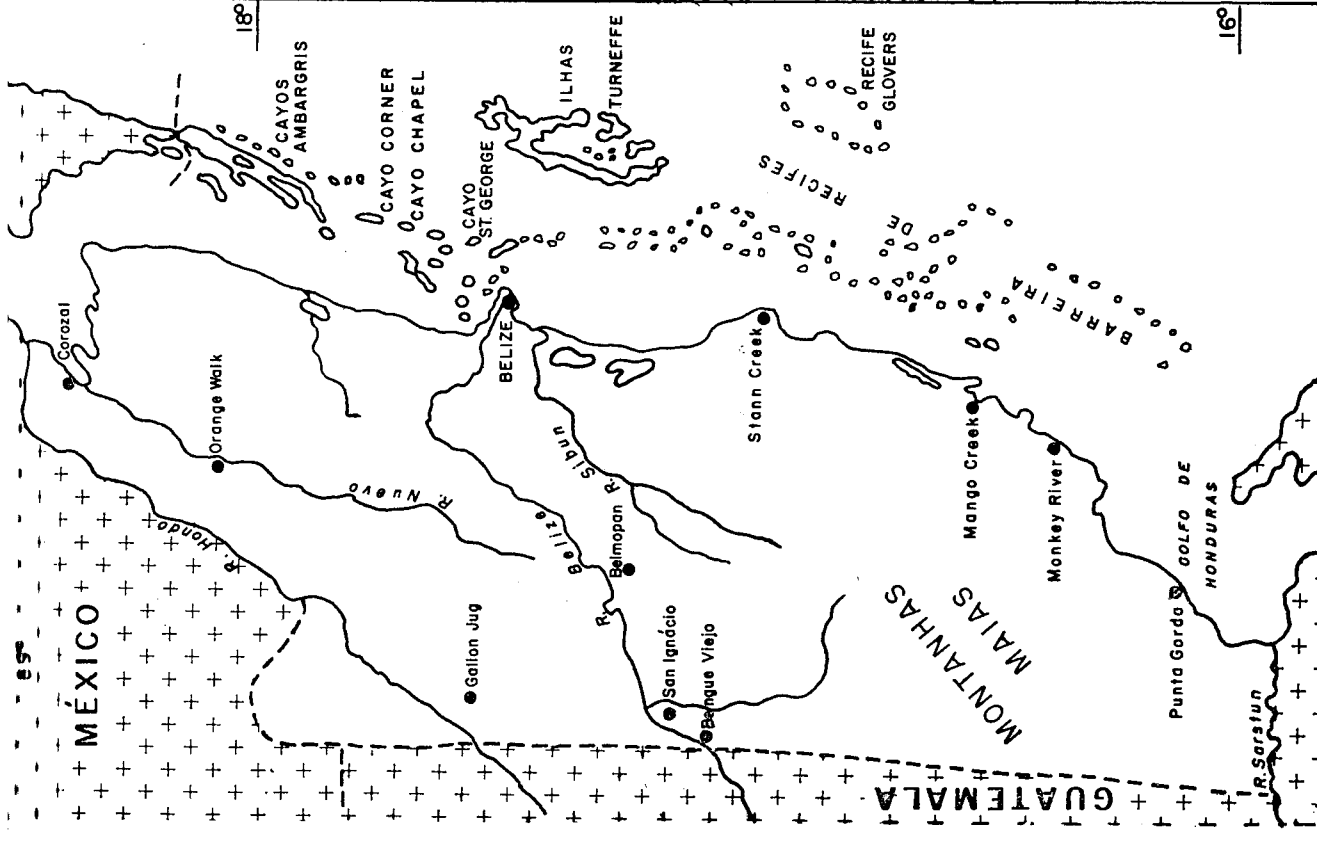
Enquanto em 1893 o México assinava tratado com a Inglaterra renunciando a seus direitos no território de Belize, a Guatemala passava, a partir de 1939, a reivindicar oficialmente o território. A Constituição guatemalteca de 1946 introduziu um item considerando seu esse

território; embora tenha sido solicitada a mediação dos Estados Unidos e levado o caso a ONU, a questão manteve-se em pendência (vide Atlas de Relações Internacionais n.º 19).

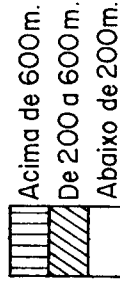
Embora desde 1.º de janeiro de 1964 goze de *governo autônomo* em questões internas, Belize se constitui numa espécie de estrutura colonial num mundo predominantemente indígena.

(março de 1976)





## RELEVO



## DIVISÃO DISTRITAL

# BELIZE

ORGANIZADO POR THEREZINHA DE CASTRO - 1976 .

DivEd/D - M.J.S.A.

# A Áustria na rota Ocidente - Oriente

THEREZINHA DE CASTRO  
Geógrafa do IBGE

## 1 — Introdução

Com os seus limites atuais fixados pelo Tratado de Saint Germain de 1919 e confirmados, em 1952, a *Austria* se constitui num dos menores países da Europa, com 83.842 km<sup>2</sup>, menos extenso, portanto, que o nosso Estado de Santa Catarina (95.985 km<sup>2</sup>).

O território austriaco se alarga no eixo leste-oeste em sete graus e meio, apresentando, de norte para sul, pouco mais de dois graus; alargando-se no leste e afunilando-se no oeste apresenta-se como se fosse um dedo a apontar para o lago de Constança. Assim, a Áustria de hoje compreende, na realidade, a superfície da *antiga Marca do Leste criada para a proteção do germanismo* entre os lagos de Constança e de Neusiedler.

Sua *importância geopolítica* se inspirou, pois, no objetivo de dominar a passagem entre o maciço da Boêmia e os Alpes, por onde corre o Danúbio, a rota fluvial que enlaça a Europa Central com o Oriente Próximo, como também o mar do Norte com o mar Negro.

## 2 — Aspecto Físico

País *alpino*, como a Suíça, o território austriaco tem por eixo cordilheiras que integram o conjunto dos *Alpes*; essas montanhas ocupam, na Áustria, 70% da superfície total, ao lado dos 10% de vales e 10% destinado ao maciço da Boêmia.

A Áustria se constitui numa espécie de *duplo corredor murado ao sul e ao norte*, inclinando inteiramente para o leste, na direção de seus vales. Em *Innsbruck* e *Villach*, no sul, nota-se de um lado o paredão escarpado da mon-

tanha e, do outro lado, as colinas; a barreira calcária ao norte de *Innsbruck* e sul de *Villach* se repete, como se repetem os vales formados pelos rios *Inn* e *Drava*.

Nessas condições, podemos localizar o *alinhamento granítico central* como a espinha dorsal da Áustria, estendendo-se desde o passo de Résia até a planície de Graz. A *cadeia alpina* se subdivide então em: *Alpes Réticos* com picos montanhosos que ultrapassam os 3.000 metros, os *Alpes Nóricos* até a depressão do rio Mur que, como os *Alpes Cárnicos*, já são menos elevados que os primeiros. A neve acumulada nessas altas zonas alpinas, deslizando em direção aos vales, formam os *glaciares* dentre os quais o *Pasterze* ou *Grossglockner* (3.798 metros) que se constitui no maior mar de gelo austriaco descendo através de 10 km até 1.950 metros.

Com base no alinhamento montanhoso podemos distinguir os *três vales ou depressões* principais pelos quais circulam os rios austriacos: a primeira, ocupada pelos vales superiores dos afluentes danubianos — o *Inn* e o *Enns*; a segunda, pelo vale do *Mur*; e a terceira ocupada pelo *Drava*, via natural de invasão dos povos do leste.

Outra paisagem topográfica é ainda notada no nordeste, caracterizada por *uma série de colinas isoladas* que assinalam uma união com os *Carpatos*. Por sua vez, no extremo sudeste a *planície húngara* penetra em território austriaco através da *Stíria* e *Burgenland*. Enquanto no noroeste a *meseta granítica da Boêmia* se estende através da Alta e Baixa Áustria até a distância de 30 a 35 km do curso do *Danúbio*.

Contrastando com o *clima alpino das grandes altitudes*, os vales, notadamente o do Danúbio, gozam de *clima continental*. Caracteriza, porém, o clima austriaco, o *föhn*, vento que domina os vales, notadamente o do Reno, do Inn e do Salzach, causador de grande depressão barométrica, produzindo com sua secura as avalanches, alteração do curso de arroios e, sobretudo, incêndios em bosques.

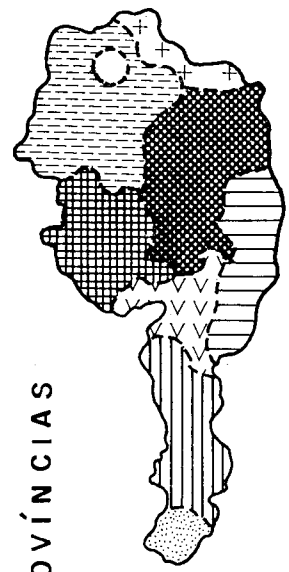
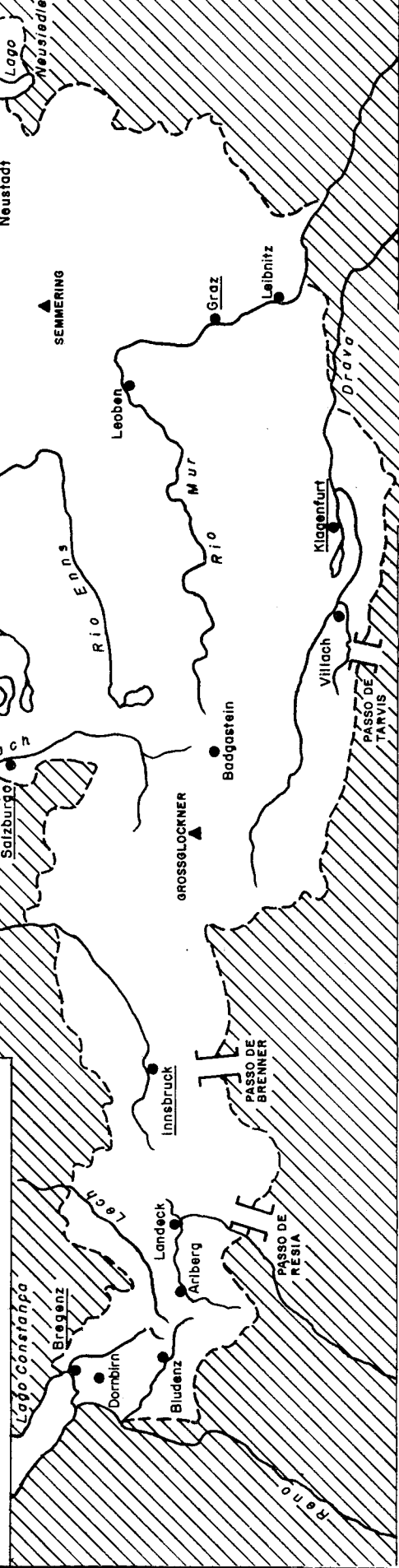
A maioria dos rios austriacos são caudalosos e com fortes declives, o que predestina à obtenção de energia elétrica. O próprio *Danúbio* apresenta-se com 350 km de curso torrencial na Áustria, dos 2.960 km de sua longitude total. Esse rio penetra em território austriaco através de *Passau*, quando recebe o afluente *Inn* que lhe dobra o caudal. Após banhar as cidades de *Linz* e *Grein* se estreita e forma os *rápidos Struden*, perigosos para a navegação, tendo obrigado a técnica humana a

# ÁUSTRIA

## Capitais de Províncias (Sublinhadas)

ORGANIZADO POR THEREZINHA DE CASTRO - 1976

DivEd/D - M.J.S.A.

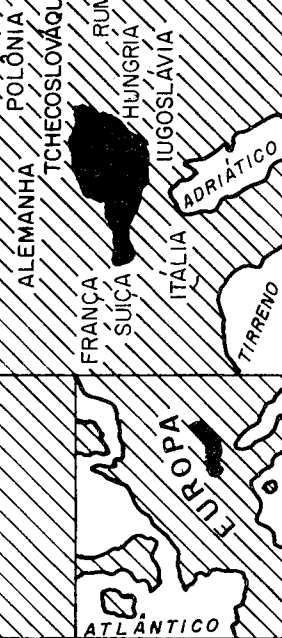


### PROVÍNCIAS

- Viena
- Áustria Baixa
- Áustria Alta
- Salzburgo
- Tírol
- Vorarlberg
- Caríntia
- Stíria
- Burgenland



### POSIÇÃO



regularizar sua bacia hidrográfica, através da abertura do canal de Viena.

São os afluentes danubianos pela margem direita que formam a rede fluvial propriamente dita da Áustria; são rios que procedem da rede alpina, dando ao Danúbio o seu regime nival. São eles: o *Lech*, procedente da província do *Vorarlberg* que vai se unir ao Danúbio na Baviera, fora, portanto, de território austriaco; o *Traun*, que em seu curso superior forma com outros afluentes seus a região lacustre do *Hallstatt*, do *Wolfang* e do *Atter*; e, finalmente, o rio *Enns*. No entanto, o maior afluente austriaco do Danúbio é o *Inn* (510 km) que nasce na Áustria, penetra na Baviera e forma, em seguida, a fronteira germano-austriaca.

Dentre as correntes fluviais austríacas destaca-se ainda o rio *Mur* (440 km) que se reúne com o *Drava* em território iugoslavo; o *Drava* é o segundo afluente do Danúbio em importância, após o húngaro *Tisza*.

Ao norte e sul da Áustria erguem-se, pois, muralhas que protegem o país, tornando, por outro lado, mais raras as rotas neste sentido; procurando atenuar esse quase isolacionismo austriaco surgem os passos de *Résia*, de *Brenner*, e de *Tarvis* ao sul, e o de *Treistadt* ao norte, tornando essas montanhas mais "abertas". Enquanto de norte para sul a Áustria se protege, de oeste para leste ela acolhe, através de seus largos vales longitudinais que se constituem no eixo vital do país através de 400 km.

Guardiã dos Alpes, é a Áustria uma espécie de porta do Danúbio. Enquanto a *Áustria Cisdanubiana* da margem direita do rio se abre para a planície húngara, como se fosse a sua verdadeira antecâmara, a *Áustria Transdanubiana*, na margem esquerda, se constitui no ponto de união com a meseta da Boêmia, sem jamais ultrapassar a altitude dos 1.000 metros.

### 3 — Províncias Austríacas

A Áustria é uma república dividida administrativamente em províncias. O Presidente da República é eleito pelo voto popular direto, para governar o país durante seis anos; os membros da *Nationalrat*, a Câmara Baixa do Parlamento, são também eleitos diretamente, o que já não acontece com os membros da Câmara Alta ou *Bundesrat*, eleitos pelas Assembleias Provinciais.

No dizer de Reclus, as províncias austríacas nada mais são do que um sulco aberto entre os Alpes e a meseta da Boêmia, formando a parte mais importante do grande vale que da França Oriental e Suíça conduz a Europa para

a Ásia, unindo, pois, o ocidente ao oriente.

A província mais ocidental da Áustria é o *Vorarlberg*, orientada, na realidade, para a Suíça através do *Reno* e do lago de *Constança*. Formando uma espécie de cunha entre a Alemanha e a Suíça, o *Vorarlberg* tem seu topônimo significando "do outro lado do *Arlberg*", onde querem alguns geógrafos que comece a verdadeira Áustria.

A capital desta província é a pequena cidade de *Bregenz* cujo porto, no *Bodensee*, na margem sul-oriental do lago de *Constança*, é bem movimentado. Por sua vez, *Dornbirn*, centro madeireiro e pecuarista da província, goza do fluxo fluvial da bacia renana, por ser a cidade banhada pelo *Dornbirner-Ach*, afluente do *Reno*, à semelhança do que ocorre com *Bludenz*, no sopé do *Scesaplana* (2.966 metros), o pico mais alto dos Alpes Réticos.

A província do *Tirol*, que também se dedica à indústria madeireira e pecuária, em plena região montanhosa, forma contraste com o vale do *Inn*, e se comunica com o *Tirol* italiano através do passo de *Brenner*.

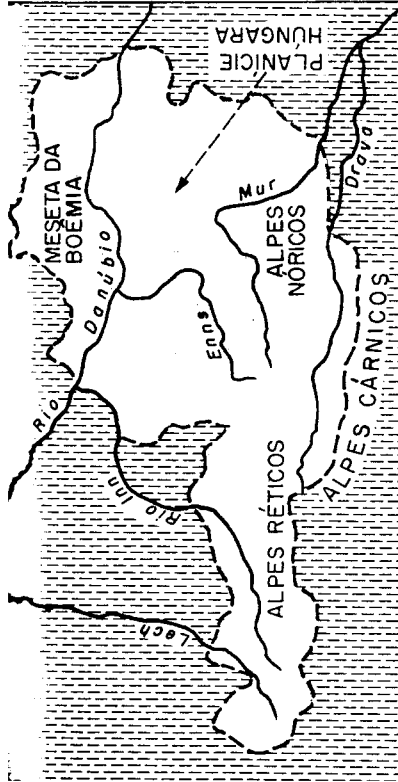
Sua capital é a cidade de *Innsbruck*; esta, apesar de localizada a apenas 514 metros do nível do mar, devido às montanhas que a rodeiam, tornam-se movimentado centro de desportos de inverno. Seu topônimo traduz-se por "pontes do *Inn*"; essas pontes, que dão o nome à cidade, em choque constante com o torrencial *Inn*, fornecem o ruído característico da calma urbe.

Espécie de ante-sala do *Tirol*, a província de *Salzburgo* tem como capital a cidade homônima, banhada pelo rio *Salzach*; cidade de *Mozart*, a antiga *Iuvanum* romana guarda vestígios dessa civilização antiga. Hoje *Salzburgo* se constitui na porta da Áustria em suas relações com *Munique* e toda a *Baviera* alemã.

Também montanhosa, a província da *Caríntia* envolve em sua parte meridional o rio *Drava*. Sua capital é *Klagenfurt* a 3 km apenas do lago *Wörthersee*, famoso por suas águas temperadas. Centro comercial e industrial, *Klagenfurt* se constitui, hoje, em um importante "nó das comunicações" do país, tendo se constituído no passado em posto de vanguarda entre a cultura germânica e a eslava.

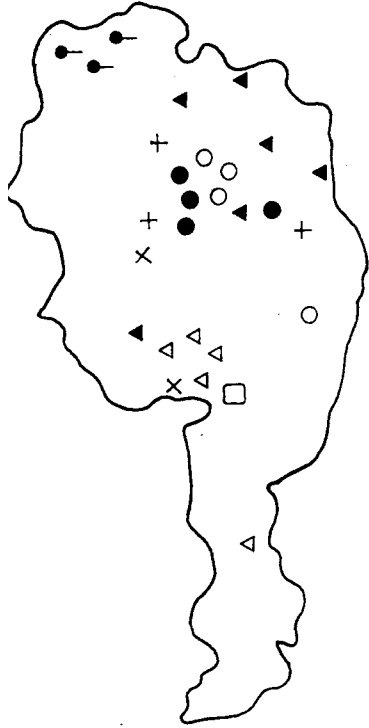
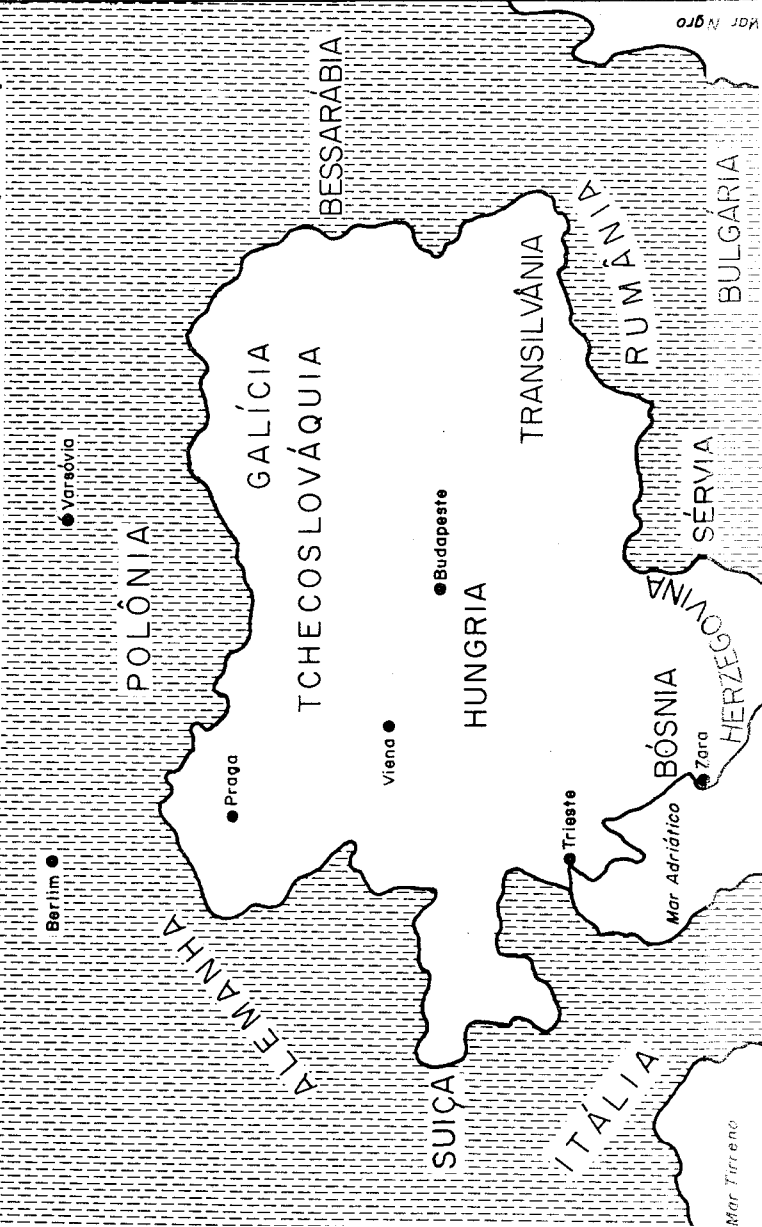
Banhada pelo *Drava*, a cidade de *Villach* mantém ativo comércio madeireiro, distando poucos quilômetros da fronteira italiana, ligando-se à Itália através do passo de *Tarvis*.

A *Stiria* é província montanhosa, com paisagem atenuada pelo vale do *Mur*. Sua capital é a cidade de *Graz*,



### RELEVO E HIDROGRAFIA

### ÁUSTRIA - HUNGRIA (1914)



### RECURSOS MINERAIS

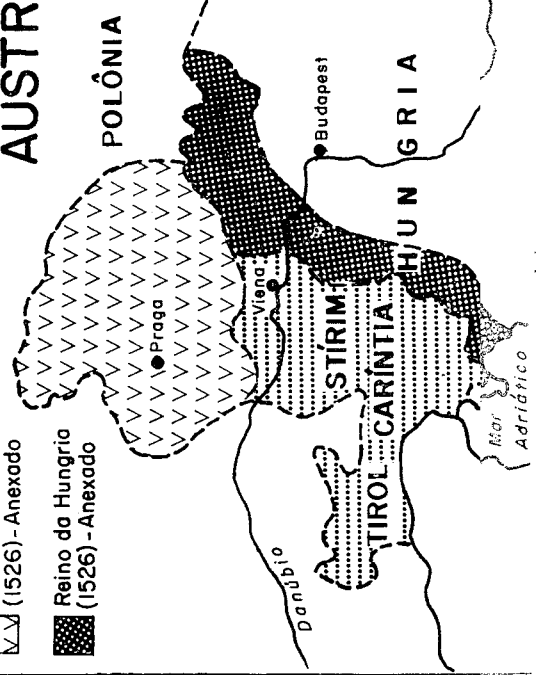
- Ferro
- Cobre
- △ Sal Gema
- ▲ Linhita
- Magnésita
- + Carvão
- Petróleo
- × Bauxita

### ÁUSTRIA

ORGANIZADO POR THEREZINHA DE CASTRO - 1976  
 Dived/D. - M. J. S. A.

- ▨ Núcleo Geohistórico
- ▨ Reino da Boémia (1526) - Anexado
- ▨ Reino da Hungria (1526) - Anexado

### FORMAÇÃO ÁUSTRIA



importante centro cultural do país, com a sua Universidade, Escola Politécnica, Observatório, Jardim Botânico, Museu, etc.

Ainda nesta província, no alto vale do Mur, e a cidade de *Leoben* se destaca por suas indústrias químicas e siderúrgicas.

Enquanto a *Stíria* faz limite com a Iugoslávia, a *província do Burgenland* se constitui numa zona agrícola limítrofe com a Hungria. A *Austria* divide, com este país, o lago *Neusiedler*, em cujas proximidades se encontra *Eisentadt*, a capital provincial.

A *Austria Alta ou Superior* tem em *Linz*, sua capital, o segundo porto austriaco no Danúbio, depois de Viena; antiga *Lentio* dos romanos, é importante "nó de comunicação" fluvial e ferroviário da *Austria*.

A *Austria Baixa ou Inferior* é a mais extensa e a mais povoada das províncias austriacas. Montanhosa em sua parte meridional, envolve o *Semmering*, lugar preferido pelos vienenses para a prática dos esportes de inverno.

As principais cidades da província, em sua maioria dedicadas à indústria, se encontram ligadas à bacia danubiana; são elas: *Krems*, *Melk*, *Steir* e *Potten*.

A *província de Viena*, encravada na *Austria Baixa*, tem como capital a cidade de Viena, que é também o centro administrativo do país. Denominada anteriormente *Vindobona*, como cidade militar dos romanos, viveu por muito tempo de costas viradas para o Danúbio, edificada a 2 km de distância deste rio, num braço secundário do mesmo, canalizado em fins do século XVI. Seu nome atual, *Viennia* ou *Viena*, apareceu no ano 1030.

Por sua posição geográfica em uma das mais importantes encruzilhadas da Europa e nas proximidades do Danúbio (a maior artéria navegável do centro europeu), Viena tornou-se, desde tempos remotos, numa cidade comercial intermediária.

## 4 — Economia

O tipo de *solo calcário* que predomina nos Alpes austriacos faz com que essa zona montanhosa seja pobre para a agricultura; caso inverso já ocorre nos vales, ricos em *terrenos de aluvião*. Nessas condições a *Austria* se caracteriza por *duas regiões econômicas* — a *danubiana* e a *alpina*, nitidamente delimitadas. A danubiana integrada pelas Alta e Baixa *Austria*, além do *Burgenland*, apresenta 3/4 de sua superfície apropriada para a agricultura da *aveia*, *cevada*, *centeio*, *trigo* e *vinha*;

a zona alpina com 3/4 de suas terras improdutivas encerra os *bosques* e *prados*, integrando-se à *produção madeireira* e *pecuarista*.

Tem a *Austria* sua *tradição mineira*, visto que as primeiras formas econômicas deste país se encontram vinculadas às minas de sal-gema, de ferro de *Hallstatt* e *Gotschenberg*. A indústria mineira floresceu na Idade Média e seu apogeu nos séculos XV e XVI, para declinar no século XVIII. Hoje, o subsolo austriaco produz *ferro*, *cobre*, *sal-gema*, *linhita*, *magnesita*, *carvão*, *petróleo* e *bauxita*. Dentro de tal panorama mineiro, desenvolveu-se no país a *indústria de processamento dessas matérias-primas*, ou seja, a *siderurgia*, que merece lugar de destaque ao lado da *mecânica*, da *química*, da *têxtil* e da do papel.

País enclausurado, pertence a *Austria* aos dois blocos econômicos do continente, integrando tanto o *Mercado Comum Europeu* como a *Zona Européia de Livre Comércio*.

## 5 — Histórico

Tendo feito parte do *Império Romano* (século II e I a.C), dividida nas províncias da *Récia*, *Nórica* e *Panônia*, a *Austria* sofreu invasões bárbaras nos séculos III e IV d.C.

No século IX Carlos Magno criava aí a *Marca da Austria* (803) para que esse território impedisse novo surto de invasões bárbaras no Império Carolíngio.

Assim, só no século XII a *Austria* começava a se caracterizar como uma *formação política* ao se tornar *Ducado* (1156), com capital em Viena, herdado inicialmente pelos *Bahenbergs*, para passar, em seguida, para a *Casa dos Habsburgos*.

A *Austria* dos Habsburgos iria se firmar como país e realizar sua *expansão territorial* iniciada no século XV, para culminar em 1815, quando a *Austria* se transformava no *árbitro da Europa*, após a queda de Napoleão Bonaparte. Realizava-se a *profecia do AEIOU*, na expressão latina — "Austria Est Imperare Orbi Universo", traduzindo-se por: é destino da *Austria* comandar todo o Universo.

Em pleno século XIX o Império recuava diante do expansionismo prussiano (1866), e pela Paz de Praga perdia territórios ao norte da Itália. Os dois fatos históricos refletiam as etapas da unificação alemã e italiana, que provocaram o alijamento austriaco, com perda de influência nessas áreas e o seu respectivo encurralamento na Europa Central.

Alijada do mundo ítalo-germânico, restava-lhe o *eslavo*, para o qual se vira, sobretudo após o *compromisso austro-húngaro* (1867) que instituiria a *monarquia dual da Áustria e Hungria*, de vida agitada até 1918.

A influência russa, que tratava de sustentar e reagrupar os *eslavos*, levaria a Áustria a procurar o *apoio germânico*; daí a aliança defensiva de 1879, assinada entre a Áustria e a Alemanha. A evolução da questão se refletiria no desejo expansionista da Áustria em direção aos Balcãs e a oposição da Rússia, numa marcha progressiva que levaria a humanidade ao episódio da Primeira Guerra Mundial.

Em 1918 desaparecia o Império dos Habsburgos, realizando-se a *profecia bizantina do AEIOU*, do desaparecimento da influência político-austriaca na Europa, então o eixo do mundo. A divisa bizantina da Casa d'Áustria — *erit in orbe ultima* — traduzindo-se por — “no mundo a Áustria será a última” — foi também vertida para o alemão em palavras que também começam pelo AEIOU — “Alles Erdreich Ist Osterreich Unterthan.”

Vencida do lado eslavo, separada da Hungria, transformada em república (12 de novembro de 1918), procurava a Áustria agarrar-se ao mundo germânico do qual fora aliada em 1870, anexando-se ao *reich* alemão. A anexação foi logo anulada por oposição dos aliados, vindo a se concretizar novamente em 1938 através do *Anschluss*, com a Áustria transformada, por Hitler, em simples província da Alemanha.

Vencida a Alemanha, na Segunda Guerra Mundial, a Áustria, invadida pelos aliados (1945) foi dividida em *quatro zonas de ocupação*. Essas quatro zonas subsistiram até 15 de maio de 1955 quando, através do *Tratado do Estado*, os Estados Unidos, Rússia, Inglaterra e França comprometiam-se em

evacuar o território austriaco, respeitando-lhe a integridade.

## 6 — Conclusão

A Áustria apresenta *equilíbrio social*, com sua população industrial e mineira avaliada em 34%, a agrícola em 30%, 16% vivendo do comércio e os restantes 6% nas funções públicas. Sua população se encontra distribuída praticamente em duas metades nas áreas urbanas e rurais, com 90% falando o alemão e professando a religião católica.

Embora sob o ponto de vista geográfico possa se falar num *equilíbrio territorial* de país integrante dos Alpes, mas sem prescindir da função dos vales, não podemos confirmar a existência de um *equilíbrio geopolítico*. Em 1933 já o geopolítico alemão *Fritz Machtschek* afirmava que a Áustria era “uma das mais desafortunadas criações do Tratado de Paz de 1919”; isto porque, depois da Primeira Guerra Mundial a Áustria havia perdido cerca de 28% de seu território.

O descontentamento sócio-econômico, à semelhança do que ocorreria na Alemanha, levaria a Áustria a uma guerra civil (1934) numa *tentativa de golpe nazista* que só se efetivou em 1938, com o *Anschluss*. Dividida em quatro zonas de ocupação, como a Alemanha após a Segunda Guerra Mundial, a Áustria conseguiu se unir novamente e sobrepujar o *fracassado golpe comunista de 1950*.

Hoje o antigo Santo Império Romano Germânico prospera como um *Estado-Resíduo*; sua resistência, ou seja a *estabilidade de suas fronteiras*, se mede não por suas dimensões territoriais mas sim pelo equilíbrio entre as forças firmes do interior e as forças de avidez do exterior.

(março de 1976)

# As Ilhas Africanas do Atlântico e o Arquipélago dos Açores

THEREZINHA DE CASTRO  
Geógrafa do IBGE

## 1 — Introdução

Quando na Idade Moderna a humanidade se lançou na chamada *rota oceânica*, passou, de início, a depender do *regime dos ventos*. Em função destes regimes surgiram, nos oceanos, as *zonas de concentração do tráfico e as zonas ditas desérticas*.

Dependendo de ventos favoráveis, dependeram também os navegadores da era moderna, das *ilhas*, verdadeiros trampolins de segurança, bases de apoio intercaladas nas rotas oceânicas. A essa autêntica *vertebração geopolítica* J. Vicens Vives dá o nome de *diagonal insular*.

No Atlântico, a rota da frota das Índias criou uma diagonal insular num segmento de retas desde Lisboa até Buenos Aires constituído pela *Madeira, Canárias e Cabo Verde*, apoiando-se no vértice do golfo da Guiné onde se encontram *Fernando Pó, Príncipe, S. Tomé e Anobom*. Dentro dessa diagonal oceânica, as contingências conduziram os navegadores que então circundavam a África, para as *costas opostas* da América do Sul onde se intercalaram as bases de *Ascensão, Sta. Helena e Tristão da Cunha* como flancos da rota para as Índias.

De norte para sul essas ilhas e arquipélagos se constituíram nas *linhas vertebrais da expansão atlântica ibérica* inicialmente em direção ao oriente, alcançando posteriormente o ocidente, ou continente americano.

Consideradas como *africanas* essas *ilhas do Atlântico* se caracterizam pela sua *natureza vulcânica*, pelo seu aspecto montanhoso e sua área pequena.

Agrupam-se em ilhas do Atlântico Sul, do Golfo da Guiné e do Atlântico Norte.

## 2 — Ilhas do Atlântico Sul

Coube a *Tristão da Cunha* descobrir o arquipélago que tem o seu nome, situado a 2.350 km da costa africana e apenas 400 km da ilha Gough já considerada como pertencente à zona sub-antártica. Além da ilha de Tristão da Cunha, o arquipélago é ainda formado por duas ilhotas a *Inacessível* e a *Nightingale*, perfazendo no conjunto 53,9 km<sup>2</sup> de área.

A *ilha de Santa Helena* foi descoberta em 1502 pelos portugueses, anexada pelos holandeses em 1633 e cedida aos ingleses em 1659. A capital da ilha é *Jamestown*, mas foi na localidade de *Longwood* que Napoleão Bonaparte viveu os seus últimos dias de vida (1815-1821).

Situada a 1.900 km da África e a 3.500 km do Brasil, tem a ilha de Santa Helena uma área de 122 km<sup>2</sup>.

Localizada a noroeste de Santa Helena, da qual dista 1.330 km e da qual depende, a *ilha de Ascensão* tem 82 km<sup>2</sup>. Encontra-se na *metade do caminho entre a África e a América*.

Descoberta no dia da ascensão pelo português João da Nova tornou-se inglesa em 1815, tendo hoje como capital a cidade de *Georgetown*.

Ocupados pela *Inglaterra*, esses três grupos de ilhas, trampolins para a América do Sul, refletem bem o interesse deste país pelo Atlântico Sul, no momento em que se tornava potência marítima, quando a Espanha e Portugal já haviam perdido a primazia nos mares.

## 3 — Ilhas do Golfo da Guiné

No fundo do golfo da Guiné se encontram alinhadas na direção sudoeste quatro ilhas principais; são elas: *Fernando Pó, Príncipe, S. Tomé e Anobom*. Pertenciam todas a Portugal até 1778 quando Fernando Pó e Anobom foram cedidas a Espanha, enquanto *Elobey* (32 km<sup>2</sup>) na embocadura do rio Muni e *Corisco* (14 km<sup>2</sup>) um pouco mais afastada do continente africano eram anexadas pelos espanhóis em 1846.

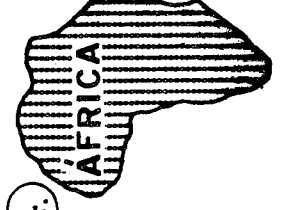
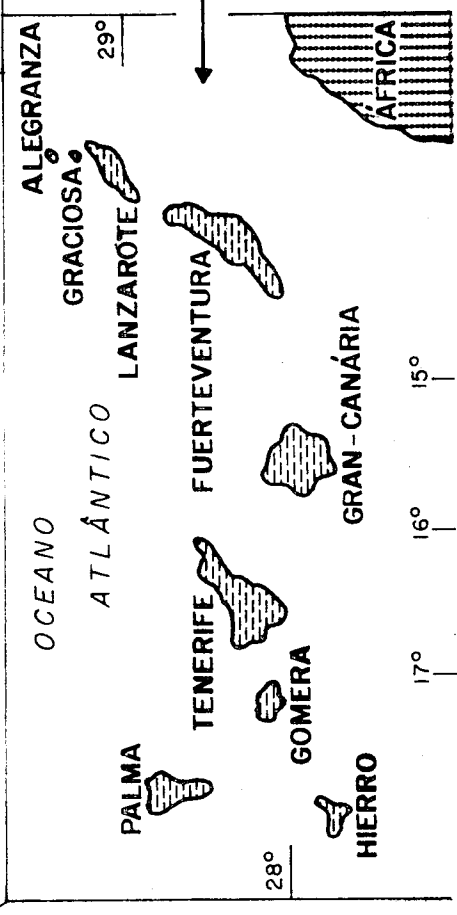
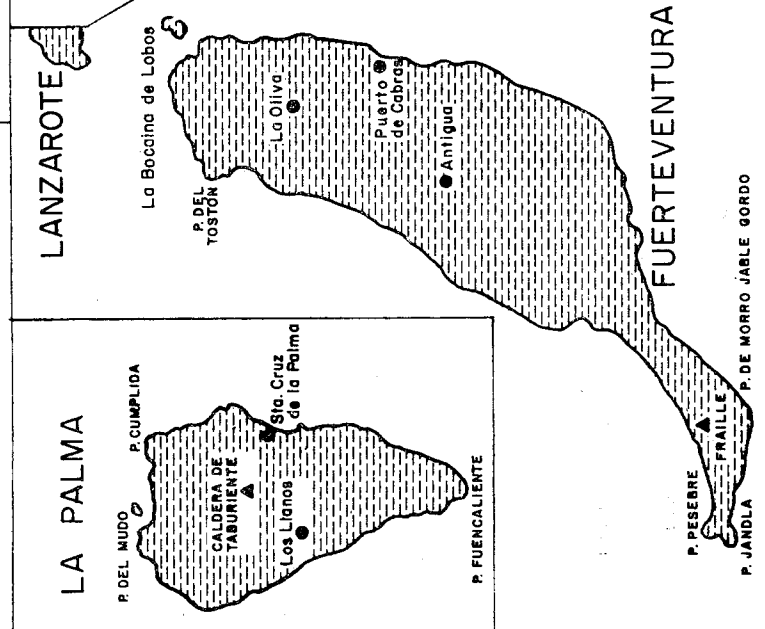
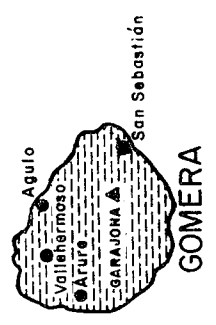
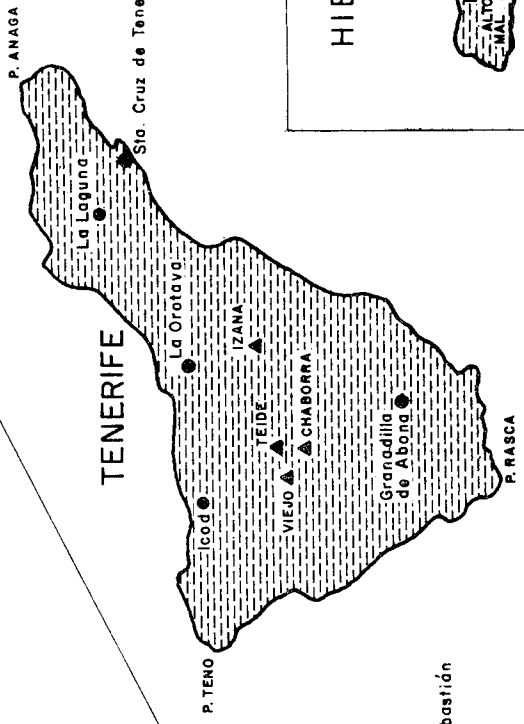
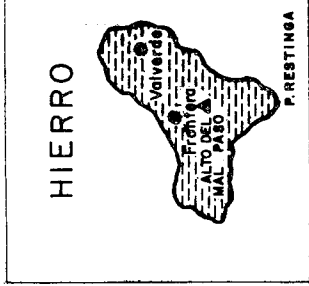
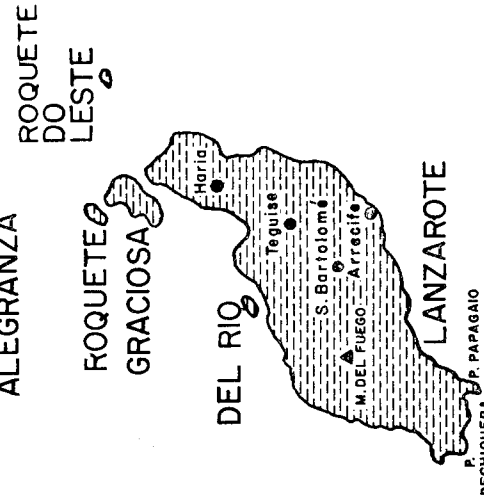
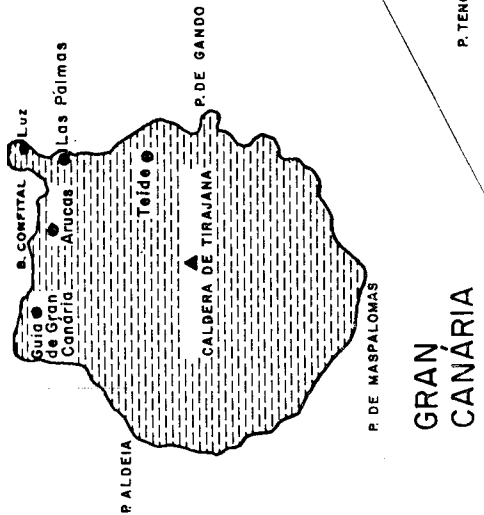
*Fernando Pó*, que guarda o nome do português que a descobriu, se localiza bem no centro do golfo de Guiné, desfrutando de *posição estratégica na costa africana* a pouca distância da embocadura do Níger.

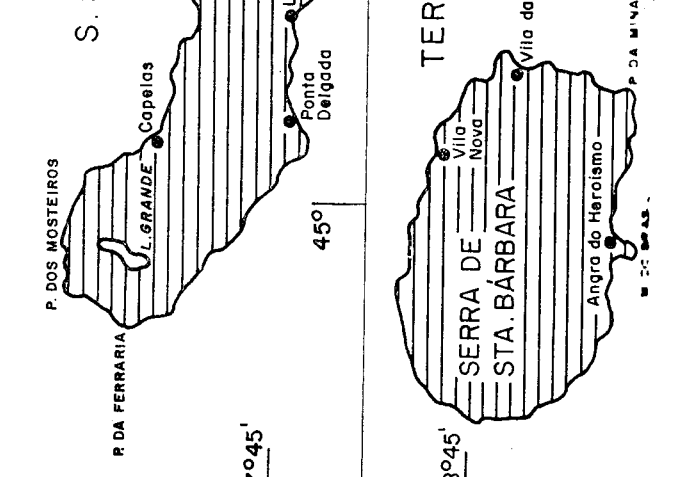
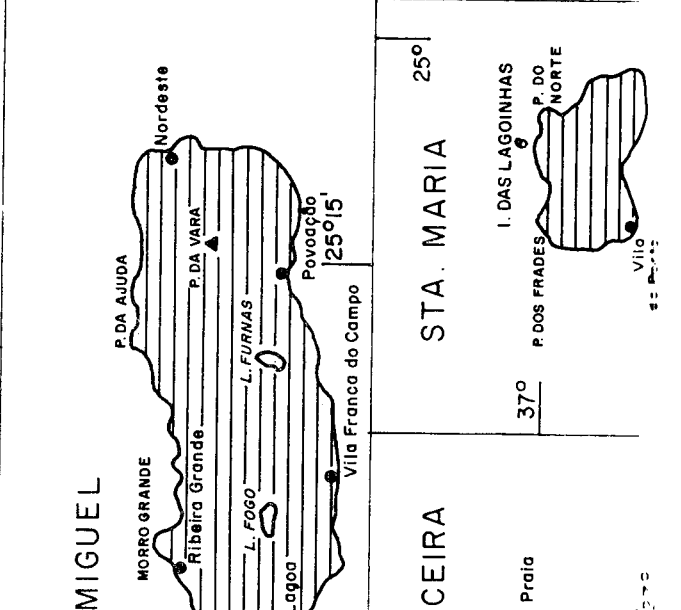
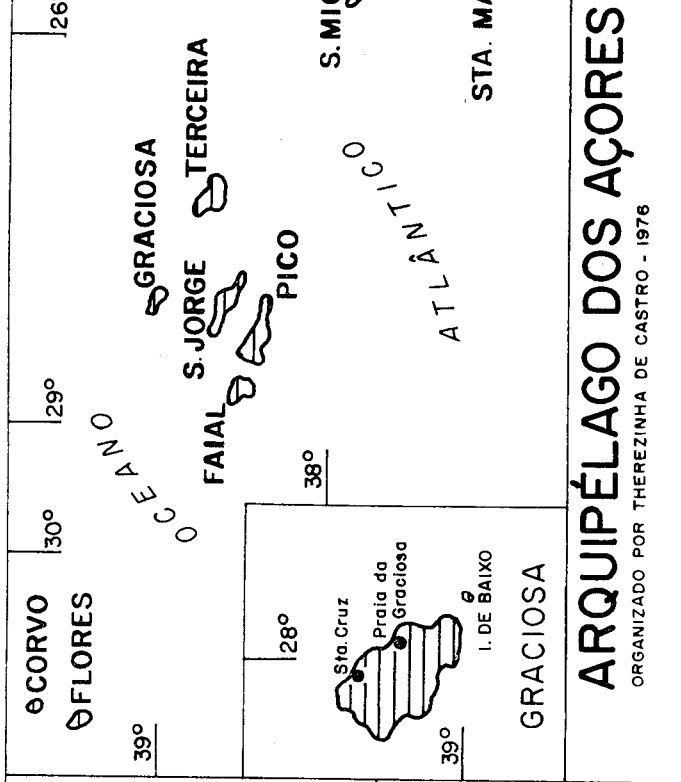
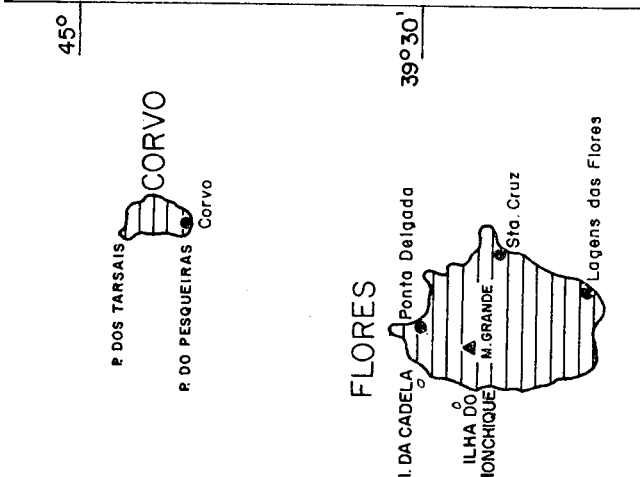
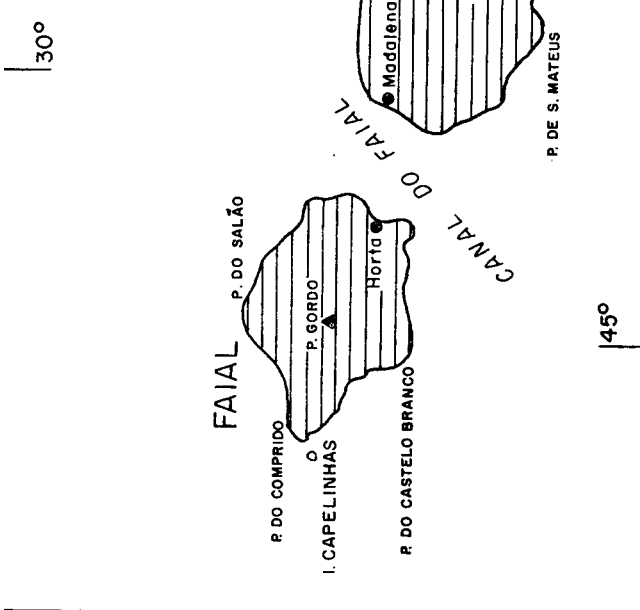
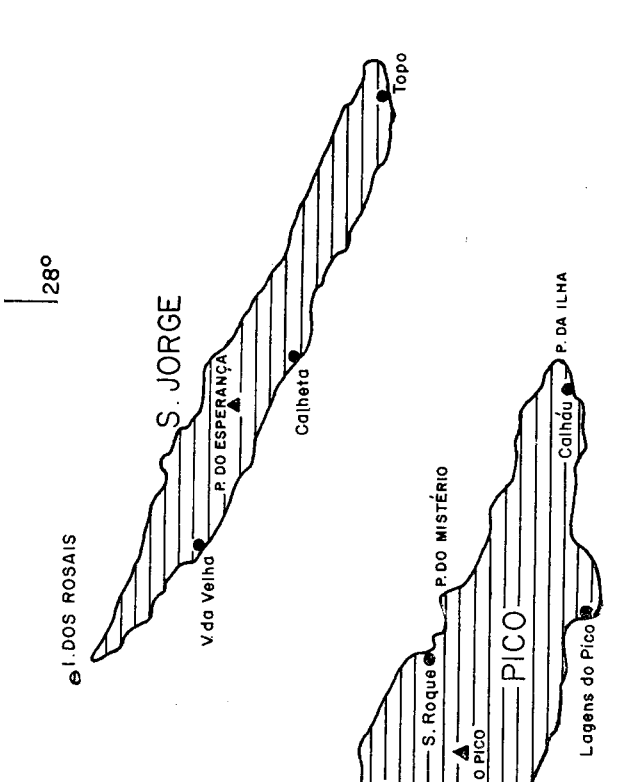
Com 2.017 km<sup>2</sup> de área, Fernando Pó é ilha bastante montanhosa tendo no *pico Santa Isabel* (2.850 metros)



# ILHAS CANÁRIAS

ORG. POR THEREZINHA DE CASTRO - 1976  
DIVEG/D - M.J.S.A.





# ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

ORGANIZADO POR THEREZINHA DE CASTRO - 1978

seu ponto mais alto. A capital da ilha é *Santa Isabel*, na costa norte, porto natural, localizado, porém, em parte insalubre da costa, conferindo, pois, a *S. Carlos* no oeste uma melhor posição.

Além da cultura do cacau, do café e da banana, tem grande importância a exploração florestal em Fernando Pó, visto que, com exceção do *vale do Moka* a 1.100 metros de altitude por onde se estende uma pradaria, o restante se encontra coberto por mata virgem até os 2.400 metros.

Sofrendo a influência da corrente fria de Benguela, a *ilha de Anobom* apresenta-se com clima mais seco e bem mais saudável que as demais localizadas no golfo de Guiné. Abrange uma pequena área de 17 km<sup>2</sup> de solo acidentado e pobre, com seus habitantes se dedicando a criação de ovinos e sobretudo a pesca.

*S. Tomé*, pertencente a Portugal, se encontra situada na linha equatorial, tendo o mesmo nome o pico mais elevado da ilha (2.140 metros). Mais ao norte, a *ilha do Príncipe*, também portuguesa, com seus 128 km<sup>2</sup>, é bem menor que *S. Tomé* (816 km<sup>2</sup>); com capital na cidade de *Santo Antônio*, oferece, juntamente com *S. Tomé*, do ponto de vista econômico, produção de cacau, café, óleo de palma e madeiras finas.

#### 4 — Ilhas do Atlântico Norte

O arquipélago da *Madeira* com 797 km<sup>2</sup> se compõe da ilha do mesmo nome (787 km<sup>2</sup>) da ilha de *Porto Santo* e de dois penhascos desérticos, desabitados, constituídos pelas *ilhas selvagens e Desérticas*.

Em pleno Atlântico o arquipélago da *Madeira* se encontra a 926 km no sudoeste de Lisboa, tendo como capital a cidade de *Funchal*, muito procurada por turistas na estação do inverno.

Esse grupo de ilhas foi descoberto em 1418 por Tristão Vaz e João Gonçalves Zarco, mas os portugueses só se instalaram aí em 1430, quando introduziram as culturas da cana e da vinha.

A *ilha da Madeira* com sua forma oval (22 km de largura por 58 km de comprimento) tem esse nome porque no passado foi encontrada pelos portugueses coberta por frondosos bosques; oferece, hoje, uma paisagem de agricultura constituída por frutas tropicais, cana-de-açúcar e sobretudo pela videira, que fornece a matéria-prima para a fabricação de famoso vinho. São igualmente famosos os bordados produzidos por mãos hábeis das mulheres desta ilha.

De clima ameno, graças a influência do mar, a altitude média da ilha é de 800 metros, alcançando seu ponto mais alto, o *pico Ruivo*, cerca de 1.847 metros; sua topografia se caracteriza por planaltos basálticos que se inclinam em direção da periferia.

As *ilhas de Cabo Verde* ocupam uma área de 3.928 km<sup>2</sup>, dispostas em formato de uma ferradura; constituem-se, na realidade, nos cumes emersos de uma cadeia submarina com profundidades marinhas oscilando em torno dos 4.000 metros, separadas da costa africana por apenas 500 km.

Foram essas ilhas colonizadas pelos portugueses que descobriram-nas em 1456, transformando-as pouco depois em base útil para o comércio escravista.

Além de várias pequenas ilhotas, formam o arquipélago de Cabo Verde dez ilhas reunidas em três grupos: o *grupo ocidental de barlavento* agrupando *Santão Antão*, *S. Vicente*, *Santa Lúcia* e *S. Nicolau*; o *grupo oriental de barlavento* integrado por *Boa Vista* e *Sal*; e, finalmente, o *grupo sota-vento* englobando *Maio*, *S. Tiago*, *Fogo* e *Brava*.

As maiores ilhas do arquipélago são: *S. Tiago* e *Santo Antão* que se elevam respectivamente em 1.380 metros e 1950 metros nos picos *Antônia* e *Tope da Coroa*. Por sua vez, a *ilha do Fogo* nada mais é do que um vulcão estratificado com débil atividade que se eleva ainda mais, com 2.850 metros acima do nível do mar.

*Praia*, na ilha de *S. Tiago*, é a capital do arquipélago; na *ilha de S. Vicente*, uma cratera de 3 k de diâmetro, que se abre para o mar por um lado, constituiu-se em magnífico porto natural, fazendo de *Mindelo* um ponto de escala no tráfico entre a África e a América e linha de abastecimento no oceano Atlântico.

As *ilhas Canárias* formam um arquipélago de várias ilhotas e sete ilhas principais — *Tenerife*, *Fuerte Ventura*, *Gran*, *Canária*, *Lanzarote*, *Palma*, *Gomera* e *Hierro*, numa extensão superficial de 9.273 km<sup>2</sup>.

Seu relevo acidentado se encontra orientado no mesmo sentido que o dos Atlas Africanos fazendo com que se suponha que as Canárias nada mais sejam do que o prolongamento desta cordilheira continental dentro do oceano Atlântico. Nessas ilhas, ao lado de numerosos vulcões extintos, há vários em atividades aparentes; bastante escarpadas, com grandes pendentes e muitos vales, essas ilhas têm seu litoral, de um modo geral, retilíneo, com poucas reentrâncias.

# ILHAS AFRICANA DO ATLÂNTICO-NORT

ORGANIZADO POR THEREZINHA DE CASTRO-DivEd/D - M.

17° 23°

S.TO. ANTÃO

S.VICENTE

OSTALÚCIA

ILHAS BARLAVENTO

S. NICOLAU

BOA VISTA

OCEANO ATLÂNTICO

16°

SOTAVENTO

ILHAS SOTAVENTO

FOGO

S. TIAGO

BRAVA

15°

## CABO VERDE

15°

GRUPO DE SOTAVENTO

ILHÉUS SECOS

FOGO

S. Jorge

PICO

S. Felipe

POVOAÇÃO

BRAVA

OCEANO

17°

SANTO ANTÃO

V. Maria Pia

Ribeira Grande

Paul

I. DO BOI

Ribeira da Cruz

TOPE DA COROA

Casas

S. VICENTE

Carvoeiros

Caravelhos

Flamengos

Mindelo

## GRUPO OCIDENTAL DE BARLAVENTO

24°

S. TIAGO

Tarrafal

D. Maria II

Furna

Manque

Ribeira da Barra

P. ANTONIA

S. Tiago

Prata

ATLÂNTICO

15°

24° 15'

M A D E I R A

ILHÉU VERMELHO

ILHA DE FORA

PONTA S. LOURENÇO

Sta. Ana

S. Vicente

Machico

Sta. Cruz

Ponta do Sol

Câmara de Lobos

OCEANO

## ARCO DA MADEIRA

32° 30'

ILHAS SELVAGENS

SELVAGEM GRANDE

I. GRANDE

I. PEQUENA

30°

ILHAS DESERTAS

DESERTA GRANDE

BUGIO

MAIO

Morrinho

N. S. da Luz

Lagoa

ATLÂNTICO

15°

OCEANO ATLÂNTICO

STA. LÚCIA

ILHÉU BRANCO

ILHÉU RASO

GRUPO ORIENTAL DE BARLAVENTO

SAL

Polmeira

Sta. Maria

OCEANO ATLÂNTICO

BOA VISTA

Sal Rei

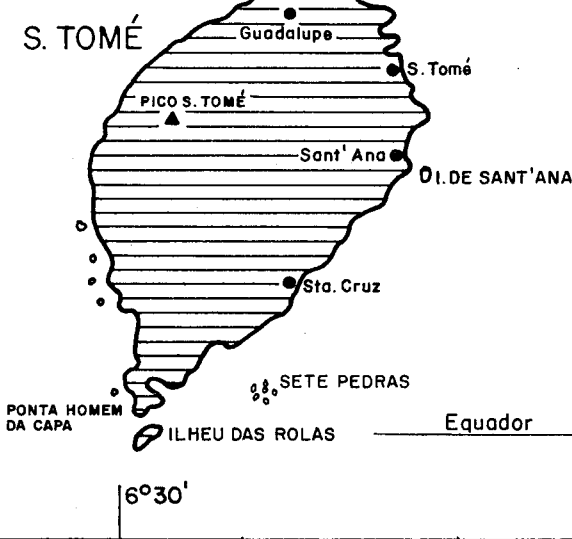
Rabil

Salamanca

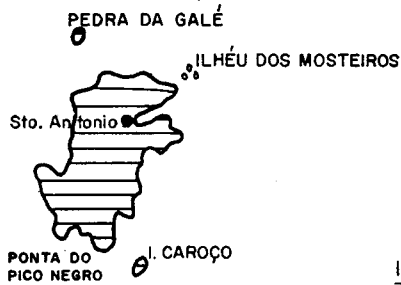
# ILHAS AFRICANAS DO GOLFO DA GUINÉ

ORGANIZADO POR THEREZINHA DE CASTRO - 1976

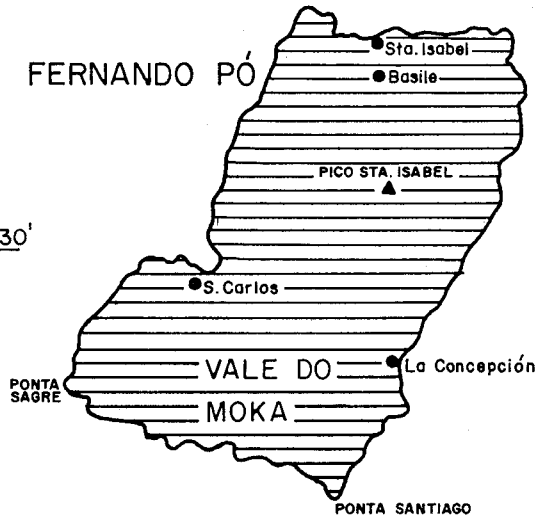
DivEd/D - M.J.S.A



## PRÍNCIPE

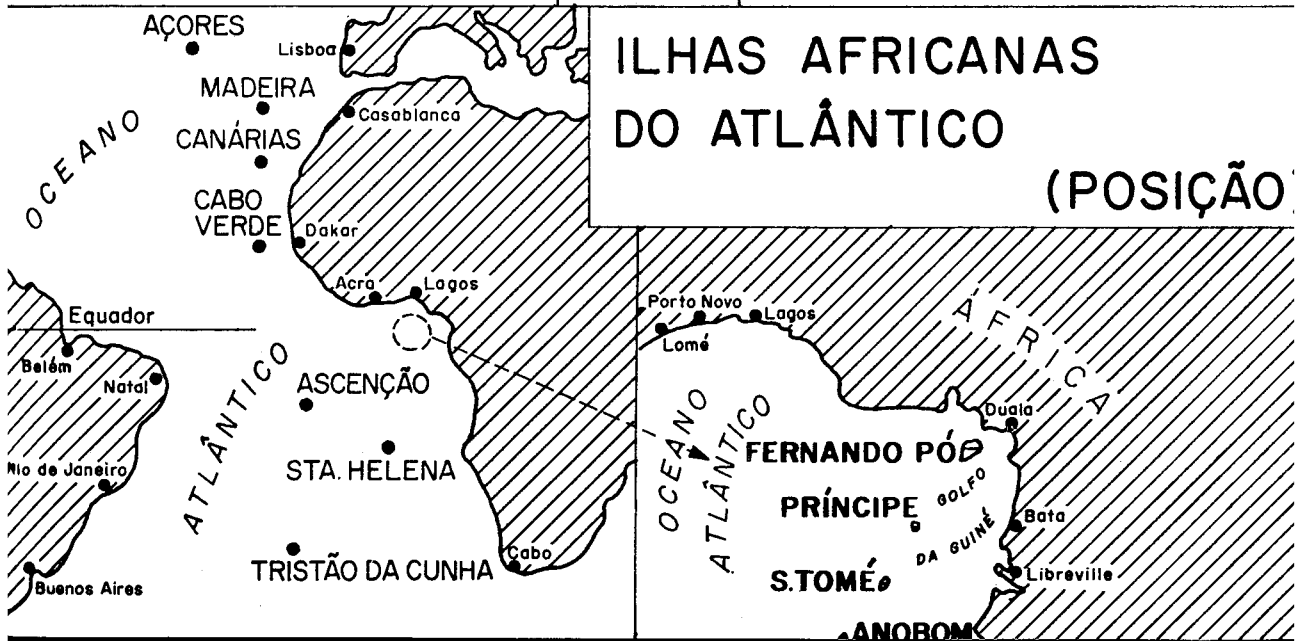


## FERNANDO PÓ



## ILHAS AFRICANAS DO ATLÂNTICO

(POSIÇÃO)



*Lanzarote e Fuerte Ventura* são as ilhas mais baixas, encontrando-se na *ilha de Tenerife* o ponto mais alto do arquipélago constituído pelo *pico Teide* com 3.711 metros.

A *ilha de Tenerife*, a maior de todas (2.058 km<sup>2</sup>) tem a forma triangular; em sua costa nordeste se encontra *Santa Cruz de Tenerife*, cidade natal do "Apóstolo do Brasil, o Padre Jesuíta José de Anchieta, que, juntamente com *Las Palmas na Gran Canária* (1.532 km<sup>2</sup>) se constituem em portos de escala e de abastecimento na rota América-Europa. A *Gran Canária*, a mais povoada das ilhas desse arquipélago, tem contorno mais ou menos circular com 58 km de diâmetro máximo; vários de seus picos ultrapassam os 1.500 metros, dentre os quais se destaca a *Caldera de Tirajana*, bem no centro da ilha, autêntica cratera inativa com 30 km de circunferência.

*Lanzarote* (836 km<sup>2</sup>) e *Fuerte Ventura* (1.731 km<sup>2</sup>) estão separadas apenas pelos 12 km do canal de *La Bocaina*; na primeira se encontra a montanha do *Fogo*, um vulcão ainda em atividade. A *Caldera de Táburiense* (2.361 metros) é um vulcão extinto na *ilha de La Palma* (729 km<sup>2</sup>).

Integrando o arquipélago das Canárias, a oeste de *Tenerife* encontra-se a *ilha Gomera* com forma também circular (379 km<sup>2</sup>) e finalmente a mais meridional e a menor do grupo, a *ilha de Hierro* (278 km<sup>2</sup>).

Vivem essas ilhas da agricultura, destacando-se a banana, o café, o algodão, frutas e hortaliças diversas.

Conhecidas na antigüidade como *ilhas Afortunadas* foram redescobertas por *Malocello* em 1312 que aportou em

*Lanzarote*. Visitada por *Jean de Be-thencourt* em 1402, foi, durante muito tempo, disputada pela Espanha e Portugal, sendo reconhecidas finalmente espanholas em 1479 pelo Tratado de *Alcaçovas*.

## 5 — Arquipélago dos Açores

Arquipélago do Atlântico Norte, excluído porém do grupo africano de ilhas e *integrado ao continente europeu*, os *Açores*, com 2.305 km<sup>2</sup>, envolvem nove ilhas que se estendem de noroeste para sudoeste rumo a extensão de 565 km.

A menor e também a mais setentrional é a ilha de *Corvo*, enquanto *Flores* é a mais ocidental; no centro se alinham *Faial*, *Pico*, *S. Jorge*, *Graciosa* e *Terceira*; a mais meridional é *Santa Maria*. *Ponta Delgada*, porto de escala, se localiza em *S. Miguel*, a maior e a mais importante das ilhas dos Açores; no entanto, a capital do arquipélago se encontra na ilha *Terceira* — trata-se da cidade de *Angra do Heroísmo*.

Distante o arquipélago dos Açores 300 km de Portugal e 850 km da costa africana do Marrocos, tendo sido descoberto por *Gonçalo Cabral*, navegador português, em 1432. *Trampolim* para as grandes descobertas no passado, a importância do arquipélago açoriano é hoje, sobretudo, de índole estratégica no âmbito do Atlântico Norte; daí, terem os Estados Unidos, após a Segunda Guerra Mundial, edificado um vasto aeroporto em *Santa Maria*, e haver integrado o arquipélago na OTAN, nele mantendo bases.

(março de 1976)